Boletim de Extensão e Cultura – CEC/UFG/CAC

Coordenação de Extensão e Cultura UFG/CAC

ISSN: 2237-6801

Catalão, agosto / setembro de 2013

ANO III – N° 3

Editorial

Saudando nossos leitores, é que apresentamos o terceiro número do Boletim de Extensão e Cultura CEC/CAC em 2013. Nele, encontramos textos que destacam o papel da Extensão e da Cultura para pular muros e proporcionar a tão almejada interação sociedade-universidade.

Na sessão "Extensão em Foco", Manoel Rodrigues Chaves faz uma leitura a respeito do papel da Extensão Universitária em nossa sociedade, sublinhando sua força na produção de um saber que nasce *com* e *para* as gentes de nossa Terra. Nesse texto, somos chamados a perceber as dificuldades (mas também a potência) da existência da Extensão Universitária, espremida entre as crescentes exigências da pesquisa e as demandas prevalentes do ensino, dimensões historicamente mais valorizadas nesse tripé. Apesar disso, Chaves reforça que a Extensão cresce e se fortalece no Campus Catalão, conquistando seu lugar de respeito e dignidade junto à comunidade acadêmica e à sociedade com a qual interage, produzindo, desse modo, alguma diferença.

Na Sessão "Acontece Aqui", acessamos os textos de Élida Alves da Silva e Serigne Ababacar Sisse Ba, que trazem até nós, respectivamente, os mundos da matemática e da cultura africana.

Preocupada com os modos vigentes de se tratar e receber a matemática como saber representativo de nosso mundo, e, todavia, alçado a uma condição de inacessibilidade que o distancia das maiorias, Élida Alves da Silva apresenta um Programa Extensionista que busca tornar esse saber mais familiar às novas gerações. A autora aposta que é possível, e, imprescindível, *presentificar* e *avivar* esse universo junto de crianças e jovens e, para isso, a relação universidade-escola é fundamental. Assim, o convite das ações que oferecem jogos, xadrez, informática e outras ferramentas do mundo matemático, é para o alargamento das perspectivas e formas de aprender/ensinar, o que redunda em cidadania.

Por último, Serigne Ababacar Sisse Ba registra um acontecimento inédito e marcante no Campus Catalão, que foi a recepção do artista senegalês Zal Idrissa Sissokho, cantor, compositor e instrumentista de Kora. Tal instrumento remete a vários ritos da cultura africana, recompondo a magia da mesma a partir do som que produz. Nessa ocasião, poemas africanos e histórias da Kora foram recitados de modo a aproximar-nos dos encantos e da sensibilidade característica dessa cultura. Dessa maneira, nós, brasileiros/as, que de lá também viemos, pudemos chegar um pouco mais perto de nossa Mãe África.

Mais uma vez os escritos de nossos autores levantam a importância da extensão universitária e do papel da cultura em nossas vidas, tão necessitadas desse encontro capaz de refazê-las e, assim, fortalecê-las.

Uma excelente leitura a todos/as!

Maria do Carmo Morales Pinheiro

Coordenadora de Extensão e Cultura – UFG/CAC

Gestão 2011-2013

Neste Volume :

Extensão, Cultura e Produção de Conhecimentos 2

Aplicação de Novas Metodologias no Ensino da Matemática 3

Show de Kora no Campus Catalão com o "griot" mandinka Zal Idrissa Sissokho 4

Extensão em foco

EXTENSÃO, CULTURA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Manoel Rodrigues Chaves [1]

A inserção do debate sobre o papel da extensão no processo de produção do conhecimento é recente. A rigor ele comparece no meio acadêmico nas duas últimas décadas e já pode contabilizar ganhos importantes em um cenário dominado pela prevalência do ensino e pela valorização crescente da pesquisa e do pesquisador. Atualmente é corrente nas universidades federais brasileiras e chamada pétrea nos estatutos e regimentos das demais instituições de educação superior que o processo de conhecimento é pautado pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Há que considerar, entretanto, que pairam, ainda, no seio da academia, pontos importantes desse debate que merecem algumas linhas.

Em primeiro lugar, ainda é forte dentro da academia o conceito de extensão universitária como etapa da formação acadêmica na qual alunos e professores, no anseio de referendar e reforçar seu aprendizado, leva à sociedade, em forma de estágios ou outras práticas, o conhecimento adquirido. Nessa compreensão a extensão seria uma etapa importante no confronto entre teoria e prática, e a comunidade uma espécie de campo laboratorial, objeto de estudo e complemento de uma etapa importante de formação.

Não raramente, o confronto de idéias ultrapassa esse limite acadêmico e atinge uma discussão epistemológica e política que necessariamente desemboca no confronto entre as clássicas áreas de conhecimento. A academia, avaliada sobremaneira por processos e métodos quantitativos, permite que as ciências humanas liderem ações de extensão e cultura em contraposição às áreas de formação básicas, técnicas e tecnológicas que são mais afeitas às pesquisas e produção de patentes.

O avanço político da sociedade civil no final do século passado possibilitou uma aproximação necessária entre os setores organizados e a universidade e fortaleceu, no âmbito interno e externo às instituições, o papel da extensão e da cultura na produção do conhecimento. Obviamente que o esse avanço foi e está sendo crucial para o processo de redesenho conceitual e epistemológico da atividade extensionista, ao agregar atores de diversas áreas do conhecimento e permitir outras formas de abordagem política da produção de conhecimentos.

A constituição do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 1980, deu à comunidade acadêmica as condições e o lugar para uma conceituação precisa da extensão universitária, assim expressa no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão: "A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade". (FORPROEX, vol. I).

Para o grupo que articula esses debates, a extensão é parte indispensável do pensar e do fazer universitários, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades.

No Campus Catalão, sob a orientação da Coordenação de Extensão e Cultura, fomentamos projetos que se alicerçam nos fundamentos de uma universidade cidadã, que permeia o processo acadêmico em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, favorecendo mecanismos de interferência nos problemas sociais locais, regionais e nacionais. Temos um respaldo importante da comunidade acadêmica que compreende e valoriza a extensão como condição indispensável para que o conhecimento científico interfira diretamente nos processos de resgate e inclusão social de parcela significativa da população brasileira.

O fortalecimento da extensão e da cultura no interior das universidades, portanto, se coloca com indispensável para aproximar as áreas de conhecimento, fortalecer os elos com a sociedade, ampliar os horizontes do fazer acadêmico e formar egressos mais conscientes de seu papel político na sociedade contemporânea.

[1] Professor do Mestrado em Geografia do Campus Catalão da UFG. Diretor do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (2007-2013).

Acontece Aqui

Aplicação de Novas Metodologias no Ensino da Matemática

Élida Alves da Silva [1]

O Departamento de Matemática do CAC/UFG está desenvolvendo o programa "Aplicação de Novas Metodologias no Ensino de Matemática", o qual é composto por quatro projetos direcionados a escolas de ensino básico. Tal programa é financiado com recursos do Programa de Extensão Universitária e tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica, revitalizando a cultura como fonte de produção de conhecimento e prazer no mundo matemático.

A ação mais antiga que o integra é o projeto "Integrar – Escola e Matemática", o qual está em sua sétima edição. O Integrar consiste em um ciclo de visitas ao Laboratório MATEMATECA, de turmas de escolas interessadas, objetivando a realização de atividades que apresentem, de forma contextualizada e motivadora, uma Matemática viva e prazerosa.

Com relação ao projeto "Torneio de Jogos Matemáticos", o mesmo está em sua sexta edição. Por meio dele propicia-se o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo, da competência para estabelecer estratégias e de pensar por analogia, da capacidade de submissão a regras entre outros. Em dezembro do corrente ano realizar-se-á um torneio entre Catalão e Goiânia, composto por jogos do tipo mancala e estratégicos. Para viabilizá-lo serão ofertadas, nas escolas interessadas, oficinas para divulgação dos jogos e será promovido um torneio interescolar em cada cidade, para definir os representantes que disputarão o torneio intermunicipal.

Tem-se ainda o projeto "Xadrez no CAC", desenvolvido em parceria com o Curso de Engenharia de Minas, e está em sua terceira edição. A ação contribui para a melhoria da qualidade do Ensino de Matemática da Educação Básica, disseminando a cultura do xadrez como jogo lúdico formador de caráter. Desse modo, pretende-se propiciar, no CAC, um espaço no qual enxadristas e outros interessados possam interagir. O projeto também tem como meta a oferta de oficinas abordando noções e tópicos avançados de xadrez, bem como a promoção de torneios.

O principal objetivo do projeto "A Informática como Ferramenta Motivadora no Ensino de Matemática" consiste em promover a inclusão digital de crianças carentes, incentivando o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na prática docente. Neste projeto, serão ofertados ciclos de oficinas no Laboratório de Simulação Matemática em que, por meio da proposição de problemas matemáticos, propiciar-se-á a aquisição de conhecimentos de informática básica sobre editores de texto, planilhas eletrônicas e recursos para pesquisa na internet.

A matemática é uma disciplina central nos currículos escolares, porém a carência na assimilação destes conteúdos acaba por prejudicar o melhor rendimento profissional e pessoal, afetando a condição de cidadão do indivíduo. Nesse sentido, é importante incentivar a inserção de metodologias diferenciadas, a fim de promover maior interesse dos alunos. Pois, quando no desenvolvimento de conteúdos, se utiliza jogos, dinâmicas e recursos tecnológicos, juntamente com os procedimentos tradicionais, os conteúdos passam a ser vistos como dinâmicos e estimulantes.

As práticas de extensão supramencionadas têm por intuito incentivar os jovens e crianças participantes a ampliarem seus horizontes para perceberem novas perspectivas de aprendizagem, de forma a promover sua permanência e o bom desempenho na escola. E como consequência de tal incentivo, haverá inegavelmente uma melhoria da qualidade de vida e do processo de construção da cidadania de todos os envolvidos.

[1]

[1] Doutora em Matemática pela Universidade de Brasília. Professora adjunta da Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão. Coordenadora do Programa de Extensão "Aplicação de Novas Metodologias no Ensino de Matemática", financiado pelo PROEXT em 2013.

Show de Kora no Campus Catalão com o "griot" mandinka Zal Idrissa Sissokho

Serigne Ababacar Sisse Ba [1]

No último dia 12/06 numa parceria entre a Coordenação de Extensão e Cultura e a Prefeitura Municipal de Catalão, por meio de sua Fundação Cultural, o cantor e instrumentista senegalês, residente no Canadá, Zal Idrissa Sissokho, fez um show inédito ao público, com o som de um instrumento mágico tradicional africano: a Kora. Este instrumento de 21 cordas é usado na África para cantar as glórias dos reis e seus familiares. Acompanhado do cônsul do Senegal de Belo Horizonte e promotor cultural, Ibrahima Gaye, Zal demonstrou através do show de uma hora e meia a magia dos sons da kora, o qual deixou o público, composto por estudantes, professores e comunidade catalana, animado e ao mesmo tempo nostálgico. Poemas africanos e Histórias da Kora contados pelo promotor cultural acompanharam as prestações musicais. O evento foi idealizado pelo Prof. senegalês Serigne Ababacar Cisse Ba que trabalha pela divulgação da cultura africana. Após o show, foi realizada uma sessão de autógrafos em volumes dos CD's do cantor, intitulado "Le Partage" ou "Apartilha". A kora faz parte de um dos instrumentos musicais mágicos mais usados na África, muito utilizados em eventos importantes como batizados, casamentos e outros. No entanto, o seu domínio é de uma linhada em que a herança se dá de pai para filho. Hoje em dia, com a globalização, os descendentes dos "Griots" Sissokho estão no mundo mostrando esta arte através de suas canções e poemas.

A atividade faz parte de uma intenção de aproximar mais os alunos e a população catalana em geral da cultura africana, através de suas diversas manifestações. Para o mês de novembro, mês da consciência negra, está sendo preparada uma Mostra da Arte Africana, que prevê a exposição de obras de arte em parceria com as representações diplomáticas africanas sediadas em Brasília – DF.

[1] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Representante Estadual da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) em Goiás.

CECCAC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA CÂMPUS DE CATALÃO
UFG

Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão
Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347
Site: www.cec.catalao.ufg.br
E-mail: ceccac@gmail.com

Expediente:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura
Editora: Maria do Carmo Morales Pinheiro
Diagramação: Jussara José da Silveira
Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro
Distribuição Gratuita